

Onde se situa o poder político

O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, enfrentando as críticas à ação do Congresso, lembra que erros cometidos são fruto, em parte, do fato de não haver ainda a instituição reconquistado suas prerrogativas. Na realidade, a ação parlamentar está ainda embargada por dispositivos constitucionais e regimentais que impedem a plena produção da sua autonomia política. O longo regime autoritário, implantado por um golpe militar que tinha como inspiração declarada recompor a integridade dos poderes da República, projetou uma sombra crescente sobre a fisionomia do Congresso a ponto de torná-lo irreconhecível.

Nesse processo de apagamento do Poder Legislativo pode dizer-se que o canto de cisne da instituição foi a sessão de 11 de dezembro de 1968 quando a Câmara, moralmente apoiada pelo senador Daniel Krieger, líder do Senado, negou licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves. A reação parlamentar selou a incompatibilidade do regime autoritário com um Congresso livre. Passadas algumas horas veio o Ato 5 e passadas algumas semanas reiniciaram-se as cassações que eliminaram a parte mais agressiva e inconformada da instituição parlamentar.

O Congresso, no entanto, ao longo do regime de 1946, era a peça-chave do regime democrático. As decisões políticas, ainda que nascessem nos palácios presidenciais, não se completavam sem a concordância das Câmaras legislativas. Os Presidentes da República necessitavam de maiorias e quando as perdiam ou não as consolidavam terminavam por perder a própria presidência. A história registra três episódios que deitam raízes no conflito entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo: as deposições de Getúlio Vargas, de Café Filho e de João Goulart. Na base da crise que liquidou esses governos estava a dissidência entre a maioria política com assento no Congresso e a ação do chefe do governo.

Para nós, jornalistas, que acompanhávamos a vida política do país, o comparecimento ao Congresso era indispensável. Lá se definiam as políticas nacionais. Lá elas ganhavam corpo e se transformavam em leis ou em decisões que respaldavam a operação de governar o país. Lá tudo

repercutia e lá tudo se sabia. Da Câmara e do Senado, naqueles tempos, saíam quase todos os ministros e governadores e os presidentes da República chegavam ao Palácio do Catete depois de pelo menos uma vez terem passado pelo Congresso. Getúlio foi senador — constituinte, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart foram deputados pelo menos uma vez. Todos os candidatos à Presidência que não nasciam nos partidos e não tinham respaldo parlamentar terminaram por perder a eleição. O Brigadeiro Juarez, Lott...

O primeiro sintoma de renascimento do prestígio político do Congresso surgiu, com a reação à candidatura Maluf, de uma operação que teve por palco menos o colégio eleitoral do que o Congresso Nacional, que dava corpo e forma ao colégio. Eleitos Presidente o ex-deputado e senador Tancredo Neves e vice-presidente o senador José Sarney, a instituição parlamentar retomava o primeiro plano. O governo compôs-se com base nos partidos e na medida da respectiva representação congressional. E agora, enquanto alguns obstáculos não se afastam de todo — só a Constituinte completará a obra de restauração democrática — é um sinal dos tempos que de dez a doze ministros de Estado e diversos governadores, oriundos do sistema anterior, se preparam para abandonar postos executivos e disputar votos para ter um lugar no Congresso Constituinte, numa eleição presidida por um chefe de governo que fez toda a carreira parlamentar.

Renasce o poder político e os mais sábios ou os mais experientes políticos voltaram a perceber que suas carreiras passam pela Câmara e pelo Senado. No regime democrático esse é o posto de combate, de luta e de afirmação. Em 1987 instala-se um Congresso constituinte com prestígio restaurado e a fisionomia recomposta. Aí, é possível que renasça ou que nasça um legítimo regime democrático, escoimados os erros que hoje deformam tanto o Poder Legislativo quanto o Poder Executivo.